



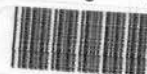
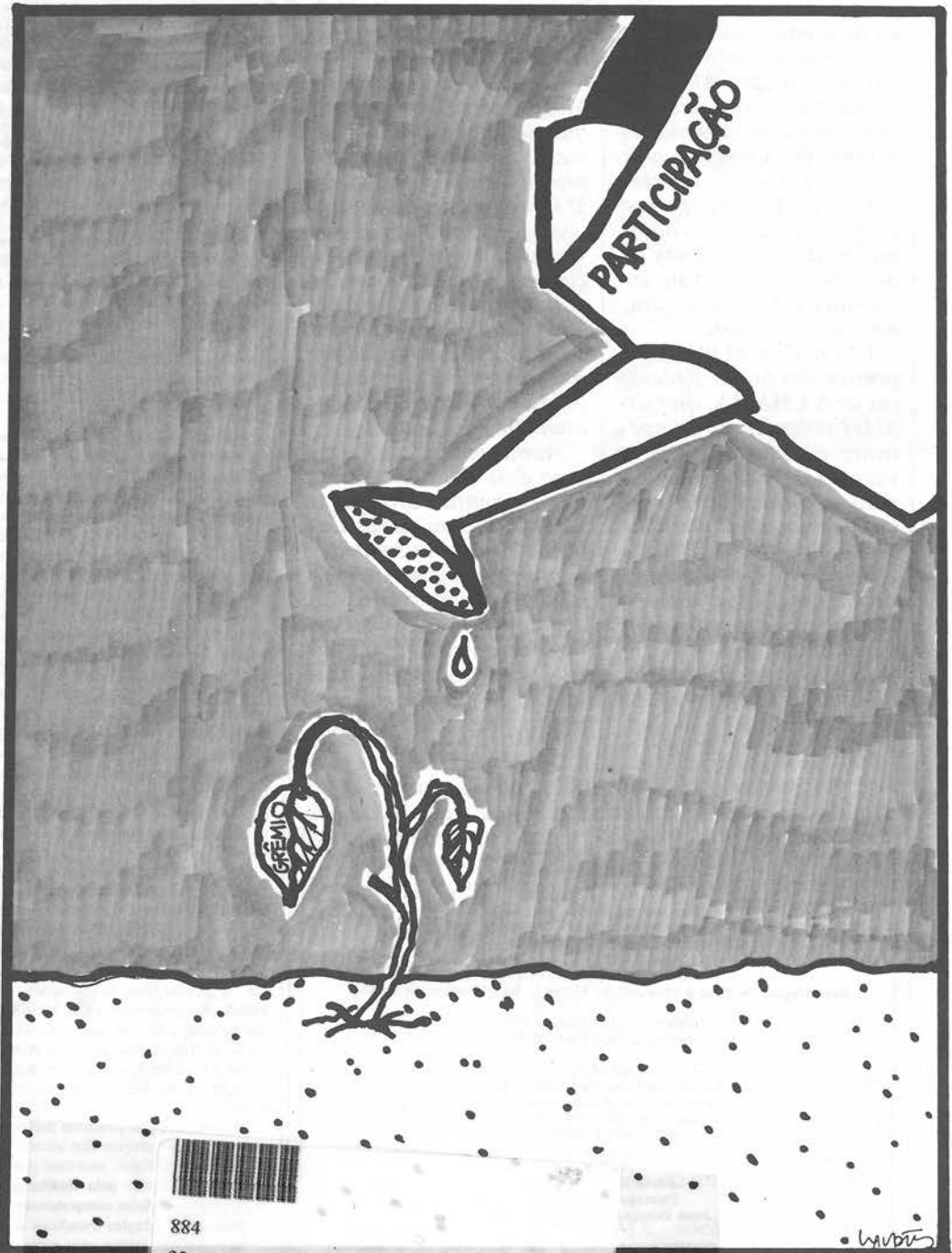
a chama

Falta de participação dos alunos gera crise no Grêmio Colegial e o deixa sem diretoria desde o início do ano

Página 7

Temas de interesse da Juventude vão a debate

Página 4



884

32

A Chama

ed. Ago/81 v.

Guimarães revela o segredo da boa disciplina

Página 6

Editorial

A CHAMA entra definitivamente em sua nova fase, já esboçada na edição anterior. O que a caracteriza, nesta etapa de sua evolução, é a **apresentação gráfica, a diagramação inteligente e sensível, o arjamento que lhe dão as fotografias (bastaria o total de sorrisos que aí vai!), o estilo ágil e informativo das entrevistas. Além da apresentação, a Revista se renovou no movimento dentro do Colégio, pois saiu entrevistando Funcionários e Alunos, Pais e Professores, e, sobretudo, mexeu dentro de todos os interesses: Vocês vão ler opiniões a favor e contra, em vários pontos.**

Isto se deve às **idéias e à prática das novas Redatoras de A CHAMA, que são Mães voluntárias, competentes e dedicadas, criativas (criaram até o tempo para este trabalho em favor de toda a Comunidade do Colégio!). A APM e a Direção do Colégio agradecem muito a toda a Equipe e a seus esforçados Colaboradores.**

O custo da Revista foi diminuído, sem prejuízo de sua qualidade editorial, e este aumento já veicula

alguma publicidade, que esperamos aumentar até financiar o custo das próximas edições.

Isto liberará um pouco de dinheiro para as bolsas-de-estudo que às vezes se tornam necessárias durante o ano por morte de um Pai ou responsável ou algum acidente financeiro nas Famílias.

O conteúdo de A CHAMA, se é A Chama, tem que ser quente! Este número tem dois assuntos principais: O Grêmio do 2º Grau (em artigo e entrevistas) e o programa Juventude, Hoje (painéis e cursos). Toda a Revista, e não só uma seção de cartas, acolherá a reação dos Leitores, sua contribuição que construirá com todos os do colégio a nossa comunidade Educativa.

Aumentamos a tiragem para dois mil exemplares, que permitirão divulgar o São Vicente em outros Colégios e matar as saudades de Amigos e Ex-Alunos.

Leiam com carinho o depoimento dos Colegas do Marco Aurélio D. Vieira, que lembraram com alegria e saudade sua memória. Pe. Lauro Palú, C.M.

a chama

Rua Cosme Velho, 241 —
Cosme Velho. Tel.: 285-0613
CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL
Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO
Sonia Mariana de Vasconcelos
Maria Regina Nascimento Brito
Lucia Thereza Lessa Carregal
COLABORADORES
Claudius Ziraldo
Laerte Moraes Gomes
Damião Nascimento
José Gonçalves Casal (fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
JBIG- Indústrias Gráficas
Av. Suburbana, 301.
CIRCULAÇÃO DIRIGIDA
6 Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.

Aceitamos permuta com publicações do gênero.

Cartas

Por intermédio de um dos meus filhos, aluno do 2º grau, recebi um exemplar da plataforma da chapa CONTRASTÉ, candidata à direção do Grêmio do Colégio. Tive satisfação em saber que um grupo de alunos se dispunha a levar adiante e dinamizar o Grêmio, pois o interesse pelas causas públicas é um sintoma de vitalidade social. Mas lendo a plataforma confesso que tive algumas decepções: não só pelos muitos erros de português como pelo conteúdo de algumas colocações a meu ver estranhas aos objetivos do Grêmio. Ao lado de propostas interessantes e oportunas, como ativar os departamentos do Grêmio, melhorar o boletim A Voz, debater com a direção e com os professores afreqüência e a didática das aulas, assuntos claramente ligados à área acadêmica, a plataforma aborda outros tópicos que, embora de importância indiscutível, pouco ou nada têm a ver com a vida estudantil. Estão neste caso, a meu ver, os comentários sobre o "Capitão terrorista do Riocentro" e a questão do aumento das mensalidades.

Alguém que leia esta carta pode pensar que eu queira tirar aos jovens candidatos o direito de exprimir suas opiniões. Longe de mim tal propósito: desejo apenas salientar que na medida em que eles dispersarem seus esforços e atenção com questões estranhas às finalidades do Grêmio fatalmente estarão perdendo eficiência na busca de seus objetivos.

A própria questão do ressurgimento da UBES, também abordada no boletim, deve ser considerada com cautela. Sendo o Brasil tão grande e diverso como é, será que os problemas do ensino secundário dos diversos Estados admitem um tratamento global? Tomemos, por exemplo, os Estudos Sociais. Não seria razoável que eles tivessem enfoques diferentes nas diferentes regiões do Brasil? Digamos, mais voltados para a vida urbana no Rio e para a vida rural em Goiás?

É provável que a existência de uma entidade nacional forte — no caso a UBES — venha a significar o enfraquecimento das entidades locais, que são as que estão mais perto dos problemas e portanto mais habilitadas a buscar-lhes as soluções. Os estudantes poderiam estar incidindo no mesmo erro em que o Governo Federal atualmente incide: o centralismo administrativo que quer adotar soluções uniformes do Oiapoque ao Chui.

Se cada Grêmio procurar melhorar o ensino e o convívio dos alunos em seu próprio colégio, veremos o ensino todo melhorar pela melhoria de suas diversas células componentes. As uniões de estudantes estaduais e nacionais podem existir, mas nunca para apagar seus órgãos formadores (como o Governo Federal vem fazendo com os Estados).

João Carlos de Rezende Martins

Li com muito agrado o último número de A CHAMA, da Associação de Pais e Mestres, com nova apresentação gráfica, conteúdo diversificado e, por isto mesmo, com excelentes condições para acentuar a integração entre alunos, professores, pais e dirigentes desse Colégio, pela objetividade de sua linguagem e pelo seu caráter informativo.

Quero realçar, como professor há mais de vinte anos, que me entusiasmei com o apelo para que os alunos de talento dessem uma colaboração efetiva à Revista, a fim de que ela tenha cada vez mais vida. Estou inteiramente de acordo com esta diretriz, pois a abertura dará oportunidade a novos valores de assumir uma futura liderança, que certamente irão exercer num país em que mais de 60% da população têm menos de 21 anos.

Tal convite irá contribuir ainda para estimular aqueles que têm fatos a contar, conceitos a discutir, idéias a externar e, com isso, satisfazer inclusive o desejo que todos têm de ser ouvidos.

Agradeço em nome de minha filha — Adriana Cavalcanti de Aguiar — a terceira colocada entre "Os Dez Mais" (página 9), pois obteve 6719 pontos no vestibular, ingressando na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, e também relacionada entre os aprovados na PUC. Ratifico neste momento o que disse no início do ano letivo, ou seja, ao São Vicente de Paulo, com toda a sua magnífica equipe, a minha família ficará devendo parte deste êxito, pelo muito de esforço dado para que minha filha tivesse condições de competir com mais de cem mil candidatos a uma vaga em curso superior.

Edson Schettine de Aguiar

DE Belo Horizonte, para onde os Superiores me tinham enviado em início de 80, fui chamado a Roma no cargo de Assistente-Geral da Congregação da Missão. De passagem aqui (início de agosto), no intervalo das visitas a algumas de nossas Províncias religiosas e após ter representado o Superior-Geral na "Semana Internacional de Estudos Vicentinos", realizada em Curitiba, aproveitei a oportunidade para esta afetuosa saudação a toda a "Família do Colégio", através dos leitores de A CHAMA.

Aproveitei, também, para externar a alegria de verificar os progressos dos últimos meses: o êxito dos vestibulares, o aparecimento da Praça de Esportes e Recreação, a segurança e objetividade da Orientação, e, especialmente, o "reaquecimento de A CHAMA" são preciosas aquisições e merecem as mais calorosas felicitações e votos de novas escaladas!

É o que desejo significar estas modestas linhas, repletas de saudade e esperança. Parabéns! Sempre mais!

Pe. José P. Almeida

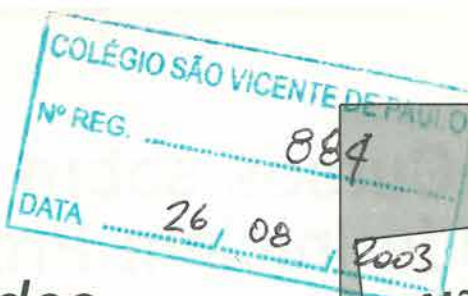
Bolsas de estudo ajudam famílias em sérias dificuldades financeiras

O Colégio São Vicente tem concedido, auxiliado pela APM, gratuidades parciais a alunos realmente carentes. Para se obter esse auxílio, os Pais apresentam requerimento por escrito e a documentação exigida pelo Colégio, que comprove a situação de carência. Normalmente, o Colégio não concede descontos a alunos novos, mas procura atender a situações de emergência em que, por vezes, as famílias venham a se encontrar.

O Colégio não recebe subvenção governamental para concessão dessas bolsas, nem tem convênio com a Prefeitura ou com o Estado, a respeito. Não há um número fixo de bolsas, depende da verba que a cada ano a escola pode votar para

isso. Portanto, todo o esforço em aumentar as fontes de renda da APM (inclusive os anúncios na revista **A CHAMA**) dará maiores possibilidades para a concessão de bolsas de estudo. Os documentos necessários para dar entrada no pedido são: comprovante dos rendimentos (salários ou pensões); cópia da declaração de rendimentos do ano anterior; cópia da decisão judicial, em caso de desquite; cópia do recibo de pagamento da prestação de compra de casa ou do aluguel. Além disso, o solicitante deve justificar, por escrito, as razões de seu requerimento.

Pe. Domingos
Diretor Administrativo



Não perca o próximo número!

A CHAMA está preparando uma edição especial sobre o IV Centenário de Nascimento de São Vicente de Paulo.



ALIMENTE A CHAMA DA NOSSA COMUNICAÇÃO:

ANUNCIE!



Para que a revista **A CHAMA** possa continuar em seu esforço de reformulação, está aberto, a partir deste número, um espaço para a divulgação de publicidade.

A revista atinge 1.200 famílias de alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.600 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para a veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 200,00 (por linha de 31 batidas)
Página inteira: Cr\$ 20.000,00
1/2 página: Cr\$ 10.000,00
1/4 página: Cr\$ 5.000,00
1/8 página: Cr\$ 2.500,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rosani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em **A CHAMA**, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

Painéis e Cursos sobre a Juventude iniciam Projeto de Formação Integral

Pe. Lauro Palú

Sob a coordenação do Professor Moacyr de Góes e o alto patrocínio da APM, a Direção do Colégio agrupou em cinco temas as preocupações principais dos Alunos, a serem debatidos pelo Projeto Formação Integral em sua primeira parte. O programa de estudo supôs cinco painéis, em noites seguidas, de 31 de agosto a 4 de setembro, para os Alunos e os Pais, abordando sucessivamente, sempre em referência à Juventude, a **formação política**, a **responsabilidade profissional** (científica e/ou artística), a **sexualidade**, os **tóxicos** e a **formação religiosa**. Para os painéis, foram convidadas pessoas de reconhecida autoridade e prática como educadores, e os debates foram feitos a partir das perguntas de um professor, um casal de Pais, um ex-Aluno e um Aluno, antes de o plenário se animar na participação.

Após os painéis, dependendo da ressonância que tenham no espírito

e no coração dos Jovens, serão organizados três Cursos intensivos (no total de 10 horas de palestras e debates), sobre os temas principais abordados nos painéis. Visamos abrir um leque amplo de interesses, responder à primeira camada de preocupações e estimular a realização de promoções semelhantes, em cada semestre letivo.

Com isto, o Colégio pretende contribuir para a formação integral dos Alunos e abrir um espaço para a discussão da vida e de seus valores, por parte dos Alunos e das Famílias. Tais discussões serão abertas, no futuro, para a Associação de Moradores e Amigos do Bairro, para entidades estudantis e outras comunidades educativas, ex-Alunos e Amigos do Colégio.

No próximo número, virão as notícias dos três Cursos que se seguirão aos painéis sobre "Juventude, Hoje".

JUVENTUDE
HOJE

DEBATA SUAS QUESTÕES:

POLÍTICA

RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

TOXICOS

SEXO

RELIGIAO

Painéis e Cursos

início: 31 agosto 1981

colégio S. Vicente de Paulo

r. Cosme Velho 241

tel. 225-9998 Rio

ECOLOGIA, POLÍTICA, NAMORO, ARTE

TODOS OS TEMAS INTERESSAM AOS JOVENS

Na edição anterior, prometemos um dossiê sobre o projeto "Formação Integral". Não sairá aqui com a extensão imaginada antes, mas conservará todo o conteúdo, que desejamos entregar aos Alunos, aos Professores e Funcionários e a todos os que se interessam pelo Colégio e o amam.

Os temas que mais interessaram aos Alunos são apresentados em dois grupos:

a) Temas que surgiram em 1980, apresentados por escrito e votados pelos Jovens do 2º Grau: Tóxicos (317 pedidos), formação sexual

(293), repressão na família (241), aborto (233), terrorismo (231), Cristo e Marx (184), relações pré-matrimoniais (175), origem do mundo e da vida (167), origem da idéia de Deus (149), ciência e religião (133), evolução (127), greves no ABC Paulista e a Igreja (127), o Jovem e a religião ou o Jovem e Deus (119), religião e prática ou religião e ritos (73), religião e mito (69), outras religiões (66).

b) Os temas que os Alunos acrescentaram foram numerosíssimos, e são apresentados aqui numa certa ordem, num esforço de agrupamento, para reconduzir sua multiplicidade a centros polarizadores do interesse dos Jovens:

ECOLOGIA (e favelas, desvantagens da tecnologia, energia nuclear, autodestruição do homem, extinção de espécies animais, poluição, Amazônia, Nordeste);

MENOR ABANDONADO (e marginalização, favelas, violência, controle da natalidade, alcoolismo, prostituição, homossexualidade, sexualidade juvenil, adolescência, juventude, saúde, fumo, deficientes físicos, televisão, subdesenvolvimento, família, conflitos entre pais e filhos, fome, tortura);

CONTROLE DA NATALIDADE (e princípios morais da sociedade, homem/mulher, casamento, divórcio, desquite);

MARGINALIZAÇÃO (e socialismo, capitalismo, multinacionais, inflação, dívida externa (ou eterna), racismo, preconceitos sociais, índios, política salarial, condições de trabalho, mercado de emprego, migrações, Nordeste, formação política);

VIOLÊNCIA (e abertura X repressão, suborno, corrupção na polícia e no governo, radicalismo, direitos



humanos, situação do povo, mecanização do homem, guerras, Doca Street, bombas na OAB, perversões sociais, penitenciárias, paranoia da cidade grande);

POLÍTICA (interna e externa do Brasil, formação política, revolução de 1964, Igreja e Governo, Igreja e Sociedade, política salarial, sentido coletivo, radicalismos, inflação, multinacionais, subdesenvolvimento, abertura X repressão, capitalismo, socialismo, guerras, momento social atual, crise econômica, controle pela sociedade, direita/esquerda, partidos políticos, Cuba, El Salvador, Israel, Vietnã, 3ª Guerra Mundial);

EDUCAÇÃO & CULTURA (e artes na educação, televisão, profissionalizante, evolução do CSVP, formação política, escola/lar, UNE, vesti-

bular, neurose do estudo, meios de comunicação social, provas, MPB, educação popular, educação segundo Piaget, relacionamento Professor/Aluno, desinteresse pelo estudo, crise universitária, educação libertadora, Grêmios, literatura, teatro, cinema, esporte, formação integral);

HOMEM/MULHER (e família, sexualidade juvenil, nudismo, prostituição, homossexualidade, virgindade, relacionamento entre os jovens);

RELIGIÃO (e os Pobres, o problema do mal, o culto do diabo, o inconsciente, papel social da Igreja, moralidade social, Igreja Progressista e Conservadora, visão religiosa do mundo, Cristo e a Igreja, crise atual da fé, Jesus Cristo e Che Guevara, CEBs, celibato, dogmas,

trabalhadores poloneses, D. Pedro Casaldáliga, Igreja e sexo, ensino religioso, origem e evolução e destino provável do homem, eutanásia, infalibilidade do Papa, Igreja e Poder na História);

JUVENTUDE (e alienação, sentido da vida, liberdade de expressão, liberdade de pensamento, amor, namoro, controle pela sociedade, angústia, problemas familiares, conflito com os pais, carência afetiva, aceitação pela sociedade, orientação vocacional, formação da consciência moral, busca da paz, formação da personalidade, **hippies**, realização humana, ideal de vida, relacionamento entre os jovens);

PROBLEMAS ECONÔMICOS (e sistema de produção, classe média, Projeto Jari, recessão, crise de energia, petróleo, distribuição de renda);

QUESTÕES SOCIAIS (e fuga da realidade, no futebol, carnaval, álcool e fumo, futuro do Brasil e do mundo, moradia, saneamento, consumismo, publicidade, classe média, êxodo rural);

PSICOLOGIA (e parapsicologia, inconsciente, controle mental, controle social, publicidade, afetividade, adolescência, psicanálise, bruxaria e loucura, egocentrismo, problemas familiares, angústia, sexo, poder X realização humana, Cristo e Freud, poder mental, liberdade, origem do pensamento, homossexualismo, prostituição, namoro, educação segundo Piaget, condicionamento pelo meio ambiente e social, orientação vocacional);

OUTROS TEMAS: negligência nas repartições públicas, vida em outros planetas, outros mundos, energia sexual e trabalho, ócio, concorrência entre as pessoas, renovação do homem, filosofia, aulas aos sábados, campo de areia, meteorologia, transportes, fórmula I).

QUAL o objetivo de todo este elenco exaustivo? Interessou demais à Direção do Colégio que todos os alunos possuam o rol dos assuntos de interesse dos Colegas. E os professores, de posse deste material, poderão referir as unidades que estudam com os alunos a estes interesses. E, sobretudo, os pais poderão valorizar, dia a dia, todas as oportunidades de debater com os filhos estes pontos, quando aparecerem nas conversas, nas discussões, na televisão, nas revistas, no jornal, na vida.

Diálogo e bom senso são as armas de Guimarães para manter a disciplina

MINEIRO de Piranga, casado, pai de dois filhos — Luís Felipe, 15 anos e Adriana, 14 —, que estudam no São Vicente, José Guimarães Milagres, o Guimarães, é o Coordenador de Disciplina do Colégio. Quando não está no pátio ou nos andares, observando o recreio e a movimentação de alunos, Guimarães pode ser encontrado na "sede" de sua Coordenação: uma mesa na ala esquerda do corredor do primeiro andar.

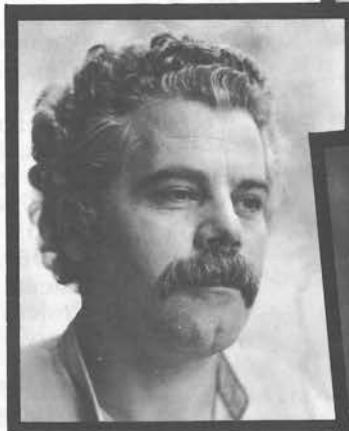
De lá, ele coordena uma equipe de 12 inspetores, ajudado pelo inspetor João Paulo, responsável pela disciplina das turmas de 1ª a 4ª série, ficando sob sua orientação direta as turmas do 1º Grau 2 e de 2º Grau.

Guimarães ocupa esta função há doze anos, mas desde 1961 trabalha no São Vicente, seu primeiro e único emprego. Até 1969, era mestre de classe, na época em que o Colégio funcionava como semi-internato e havia necessidade de pessoal para supervisionar os estudos dirigidos na parte da tarde.

Veio para o Colégio logo que terminou o serviço militar, para onde tinha ido quando desistiu de se preparar para a vida eclesiástica, no Seminário do Caraça, onde cursou o Ginásio e onde conheceu Padre Lauro, seu colega de turma.

De uma família de sete irmãos, em que os três filhos homens foram seminaristas, Guimarães tem uma irmã freira, a única que realizou o sonho de Dona Maria e Seu Antônio, seus pais. Acostumado com a disciplina do Caraça, Guimarães não estranhou a vida de quartel e só teve a lucrar, saindo de lá pronto para "enfrentar o mundo".

Vascaíno, 42 anos, morador no Humaitá, é casado com Dona Dalila, que faz transporte de alunos do Colégio, em sua Belina, para complementar o orçamento doméstico. O programa favorito da família é ir, nos fins de semana, para o sítio em Quatis, perto de Barra Mansa: "Lá eu quebro pedra, para descansar a cabe-



José Guimarães Milagres

ça", disse Guimarães, ao explicar que já chegou mesmo a criar galinha pra valer. Gosta de ler livros policiais e de ir ao cinema.

Guimarães explicou que o Colégio não tem normas disciplinares escritas e que todas as decisões são tomadas durante as reuniões do Conselho Pedagógico, que se reúne às quartas-feiras, e do qual faz parte: "são várias cabeças pensando, ninguém decide nada sozinho". Partidário do diálogo e do bom senso ele afirmou que procura sempre conversar, "botar as cartas na mesa com sinceridade", tanto com os alunos como com os filhos. Para Guimarães, quem trabalha num Colégio como o São Vicente, que prega e emprega a Educação Libertadora, vê que não há mais lugar para aquele tipo de educação de antigamente: "hoje os filhos argumentam com a gente, querem saber o porquê de tudo". Ele acha que, antes, os filhos eram educados pelos pais e que, atualmente, os filhos são educados juntos com os pais. "É preciso reconhecer que muitas vezes eles têm razão".

Sem esquemas rígidos disciplinares, o Colégio dá liberdade aos alu-

nos, permitindo-lhes ser os donos de sua própria educação e só exige em troca responsabilidade. Quando algum aluno não entender o objetivo da filosofia de trabalho, é solicitado a conversar com Guimarães. Nesta conversa — atribuição específica do Coordenador — ele procura mostrar ao estudante que não pode continuar a agir assim porque está se prejudicando e prejudicando o grupo. "Quando percebo que o mau comportamento é provocado por alguma dificuldade maior, em casa ou no colégio, encaminho o estudante para o Serviço de Orientação Educacional, a quem cabe dar o tipo de ajuda que o jovem precisa". Normalmente, o Colégio não adota nenhum tipo mais forte de punição, a não ser a anotação na caderneta para que a família tome conhecimento do que está acontecendo. Os casos mais graves de indisciplina, como desrespeito ao professor e danificação do material escolar, são passíveis de suspensão, caso haja reincidência e após a segunda advertência.

A suspensão consiste em não permitir, por um dia, que o estudante

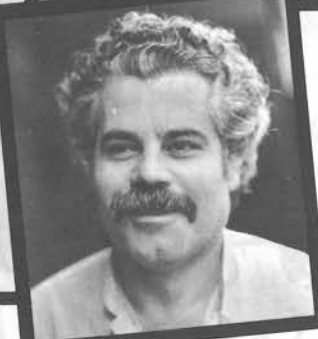
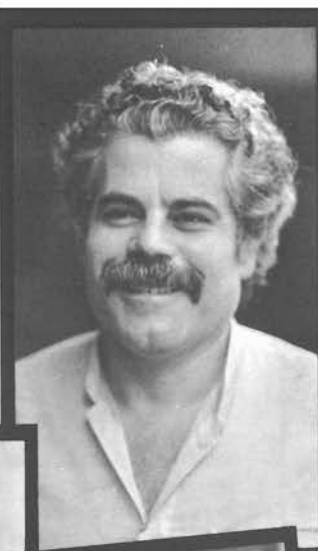
assista à aula. Neste caso, explica Guimarães, ele fica fazendo exercícios ou trabalhos passados pelo professor. Este ano, sete alunos, da 6ª e da 7ª série, foram suspensos. Há outra punição, raramente usada, "porque dói muito", informa Guimarães: o aluno fica proibido de fazer o que mais gosta, como por exemplo, jogar futebol. "Não gosto muito de usar esse recurso porque o aluno fica com muita raiva, que impede que ele reflita sobre seu erro".

Guimarães concorda que há quem diga que a disciplina do Colégio é não ter disciplina: "acho que visto de fora o Colégio parece mesmo uma grande balbúrdia, mas é a movimentação normal de um Colégio, que funciona em três turnos, com 2.100 alunos, vivendo em liberdade, que entram e saem, mudam constantemente de sala para as aulas de recreação, música, arte, laboratório, biblioteca e recreio.

As séries que davam mais trabalho, do ponto de vista da disciplina, há quatro anos, eram a 6ª e a 7ª, "alunos com 15 e 16 anos, chegando à adolescência, que é uma passagem trabalhosa, agora o trabalho tem sido maior com os de 4ª e 5ª. Guimarães não sabe se as crianças estão ficando adolescentes mais cedo, se os jovens estão amadurecendo mais rapidamente, ou se as crianças mais novas não estão entendendo os objetivos da educação libertadora.

Quanto ao sexo, há uma dificuldade de abordagem. "É muito difícil para o Colégio, que não tem normas expressas, dizer para os alunos que não pode isso, não pode aquilo. O namoro não é proibido dentro da escola, mas a gente procura evitar as manifestações exageradas. Geralmente o rapaz e a moça que estão se excedendo são encaminhados para o SOE. Outro problema para nós é como abordar o caszinho que está namorando. Procuramos sempre falar separadamente com eles, primeiro um depois o outro, tentando mostrar o nosso ponto de vista e ponderar sobre o que é adequado.

No momento, Guimarães está muito preocupado com o horário da saída, principalmente dos alunos que vão sozinhos de ônibus para casa. "Eles sobem nos veículos aos bandos, se atropelando, muitas vezes antes de o ônibus parar, e uma vez lá dentro, fazem muita bagunça porque acham que o colégio não tem nada a ver com isso. Acontece que é perigoso e acho que os pais devem conversar com seus filhos a esse respeito."



COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons — aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDRO S. RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET
RUA DAVID CAMPISTA, 35 • TELS.: 286-7419 - 246-6685



Há lugar para o Grêmio Colegial no São Vicente?



Paulo, Hozana, Ana Paula, João Paulo, Thales, Paula e Sérgio

CONQUISTAS DOS ANOS 70 MOSTRAM A FORÇA DO GESV

O Grêmio do Colégio São Vicente de Paulo tem uma história quase tão antiga quanto a do próprio Colégio. Assim como este, ele pouco tem a ver, hoje, com aquele que, em fins dos anos 50, foi criado, de cima para baixo, pela própria Direção da Escola. Tem, portanto, origem artificial: não surge como movimento espontâneo dos alunos, desejosos de, organizados, disporem, dentro da Casa, do seu próprio espaço. É mais um Centro Cívico tutelado que um órgão representativo do alunado. Compreende-se que não pudesse ser diferente: o Colégio tinha, então, apenas o primário. E o autoritarismo ainda era, na época, crença e vivência em todas as áreas da Educação.

É ao longo dos nos 60 que Colégio e Grêmio transformaram-se.

As sucessivas crises políticas que se abatem sobre o país após 1964 e que desembocam na ditadura militar, ao mesmo tempo em que

as primeiras turmas do Colégio chegam ao Colegial — e à adolescência; e, principalmente, a verdadeira revolução pedagógica que começava a desequilibrar, no sentido piagetiano, a Escola, e cuja síntese seria feita em Medellín, fazem com que Colégio e Grêmio rompam os anos 70 transfigurados. Adquirindo autonomia financeira, administrativa e organizativa, o GESV inseriu-se no organograma do Colégio como órgão “interindependente”, isto é, independente no âmbito de suas atribuições e harmonicamente articulado aos demais órgãos da Casa no âmbito das atividades comuns.

Enquanto instância reivindicativa, que no Conselho Pedagógico, onde tinha assento, quer junto à Direção e às Coordenações onde postulava, o Grêmio foi instrumento de numerosas conquistas, hoje incorporadas à dinâmica do Colégio. Enquanto propulsor de

atividades culturais, esportivas ou simplesmente recreativas, deu ao São Vicente a imagem que o fez conhecido, no Rio, como a escola em que as atividades extraclasse eram tão valorizadas quanto as intraclasse. Foi a fase dos reflorestamentos, dos saraus, das palestras e dos cursos, do teatro e do coral que se exibia, a convite, fora do Colégio; do cineclube, do jornal, das exposições, dos concursos de fotografia, das Semanas de Arte e de muitas outras atividades. Foi a fase em que o Grêmio chegou a ter (1976) metade dos alunos do Colégio ativamente engajado em alguns dos vários departamentos.

Hoje o Grêmio está em crise. Só os alunos, obviamente, podem resolvê-la. A nós, professores, só nos cabe torcer e estimular aqueles que estejam dispostos a fazê-lo recuperar o vigor e a representatividade de alguns anos atrás.

Jorge Luiz

HÁ LUGAR PARA O GRÊMIO COLEGIAL NO SÃO VICENTE?



Paulo



João Paulo



Thales

Crise de participação deixa Grêmio sem diretoria desde março

DESDE o início do ano letivo, os alunos do segundo grau estão vivendo momentos de perplexidade semelhantes aos enfrentados por seus pais, há 20 anos, após a renúncia do Presidente da República. Colocadas em suas devidas proporções, a desistência do Sr. Jânio Quadros, em 1961, e a autodissolução, em pleno exercício, da Diretoria do Grêmio Colegial, em 1981, provocaram praticamente os mesmos efeitos: desorientação, ausência de lideranças, dispersão do espírito associativo, falta de soluções que possam levar a novos caminhos.

Apesar do quadro desestimulador, os alunos estão sentindo a necessidade de manter vivo o Grêmio e empenhados, quer individualmente quer através do Conselho de Representantes, em reerguer a agremiação. Falta descobrir as causas da deterioração do órgão e, a partir daí, encontrar as soluções e traçar o caminho para reverter o processo. Iniciativas que devem ser tomadas pelos próprios alunos tendo em vista que o Grêmio é deles e que uma crise na associação reflete uma crise maior de falta de interesse no trabalho coletivo e nos órgãos de representação.

Reforçando esse ponto de vista, há a própria crise que, na verdade, começou bem antes da renúncia da Diretoria, eleita em 1980 para cumprir mandato de um ano. Ao

sair, a Diretoria apontou como motivo principal da decisão, a falta de participação dos colegas nas atividades do Grêmio, o que, a seu ver, tornava questionável a própria existência da associação. O número 29 do boletim *A Voz*, veículo de divulgação do Grêmio, editado após a renúncia, analisava a demissão e propunha um amplo debate em torno da necessidade de reestruturação e redimensionamento do Grêmio dentro do Colégio e, "mais do que isso, da necessidade de adequá-lo à nova realidade política e social do País", como forma de sobrevivência. Ao mesmo tempo, *A Voz* publicava um gráfico — que *A CHAMA* reproduz — mostrando a queda do índice de participação dos alunos desde 1979 e levantava o fato de que a Diretoria demitida "não tentou nem mesmo identificar os fatores que, direta e indiretamente, concorreram para a situação, o que seria, antes de qualquer atitude, o mais razoável a fazer".

Mas a crise continuou. Novas eleições foram convocadas e a única chapa concorrente, denominada Contraste, não conseguiu obter os 51% dos votos necessários para a posse, sendo amplamente derrotada pelos votos nulos. Presidida por João Paulo, do 2º ano A, a chapa Contraste procurou, segundo declarações de seu Presidente, se apresentar como uma variação brusca de tonalidade e representar uma mudança no que vinha sendo feito anteriormente.

João Paulo afirma que o sucesso da Semana da Abertura, organizada pelo Colégio no início do ano e que contou com a máxima participação dos estudantes, levou-o a achar que seria possível reerguer o Grêmio a partir de uma plataforma voltada para "o que acontece dentro da Escola e para as coisas que dizem mais respeito ao aluno, sem esquecer de toda a parte de conscientização, mas colocando-a em um plano diferente".

— Eu via — declara João Paulo — que os colegas se queixavam de que o Grêmio só promovia greves e campanhas contra o aumento das anuidades, por isso a chapa procurou organizar um programa de ação mais voltado para as atividades: teatro, cinema, jornal, esportes e outras. Por outro lado, procuramos compor a chapa com elementos que atendessem a cada um dos interesses dos colegas, incluindo na Diretoria, desde surfistas até colegas politizados.

João Paulo reconhece que esses dois posicionamentos — as atividades sócio-recreativas-culturais como base e a falta de unidade ideológica como princípio — foram, em parte, responsáveis pela derrota, porque ao tentar não desagradar a ninguém, acabou desagradando a todos. Foi inexperiência nossa — declarou João Paulo — mas acho válida como tentativa, porque não poderíamos saber o contrário se não tivéssemos tentado.

— De qualquer maneira — prossegue — o processo de desinteresse já era antigo e alguma coisa estava para estourar, como estourou. Durante a campanha já sentíamos o desinteresse: as pessoas se limitavam a criticar os cartazes de propaganda e não iam além disso.

Outro fato importante apontado pelo Presidente da Contraste como um dos responsáveis pelo grande número de votos nulos foi a demora na realização das eleições, que só vieram a acontecer às



Hozana e Ana Paula

Grêmio Estudantil São Vicente de Paulo

São associados do GESV, segundo seus Estatutos, todos os alunos matriculados no 2º Grau do Colégio São Vicente de Paulo. Cabe ao Grêmio representar os estudantes nas reuniões conjuntas do corpo docente e Associação de Pais e Mestres (APM).

Poderes do GESV

Poder Judiciário — Exercido pelo Tribunal do Grêmio, composto de três membros, escolhidos pelo Conselho, a partir de listas de candidatas encaminhadas pelos representantes de turma.

Poder Legislativo — Exercido pelo Conselho do Grêmio, composto por um representante de cada turma do 2º Grau, eleito por voto direto.

Poder Executivo — Exercido pelo Presidente do Grêmio, Vice-Presidente, Secretário Geral e Tesoureiro, eleitos pelo voto direto. Ao Poder Executivo estão subordinados os Departamentos de Propaganda, Imprensa, Sócio-Cultural e Esportivo, cuja coordenação está a cargo do Vice-Presidente.



"A Voz" viu assim a queda de participação no GESV

vésperas das férias de meio-de-ano. "Isso desmotivou muito, esfriou os ânimos tanto dos candidatos como dos colegas. Por diversas vezes tivemos que reiniciar a campanha, recomeçando o trabalho de conquista de votos, na esperança de que ao final de cada arrancada saíssem finalmente as eleições. Eleições em banho-maria derrubam qualquer plataforma".

Paulo, aluno do 2º ano B e Tesoureiro do Conselho de Representantes, órgão encarregado de convocar as eleições, justificou o atraso, alinhando os fatos que se sucederam no Colégio: "a Diretoria demitida deixou o espírito de se acabar com o Grêmio, mas, ao mesmo tempo, muita gente achava essa posição muito radical. Foi preciso então conversar com todos para saber a opinião de cada um. Depois nos envolvemos nas eleições dos membros do Conselho de Representantes e, logo após, na Semana da Abertura, que nos mobilizou muito. A seguir, o Conselho iniciou o processo de revisão dos Estatutos do Grêmio, apontado pelos colegas como ultrapassados, e o trabalho de contatos para a organização das chapas que concorreriam à nova Diretoria. A essa altura já estávamos nas semanas de provas, o que, entre outras dificuldades, impedia o uso do auditório.

Pelas declarações de Paulo pode-se concluir que poucos alunos se empenhavam nas diversas tarefas, não havendo maior distribuição de encargos para aliviar a carga de cada um. A concentração de múltiplas atribuições nas mãos de poucos também foi sentida por Hozana, aluna do 3º B, que a apontou como um dos fatores de desestímulo à participação no

Grêmio. "Quem assume a Diretoria — diz Hozana — assume também a responsabilidade de fazer praticamente tudo sozinho." Sugerindo a ampliação do número de cargos da Diretoria, Hozana elogia a iniciativa da chapa Contraste de incluir, além do Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretário, pessoas encarregadas dos Departamentos Cultural, Esportivo e de Divulgação.

Uma das causas mais apontadas para a não-participação na programação do Grêmio é a falta de espaço-tempo, tendo em vista a necessidade maior de dedicarem o máximo de tempo possível aos estudos.

As reuniões do Grêmio são à tarde, depois das aulas — explica Hozana — e isso, além de tirar horas de estudos e de cursos paralelos, significa também deixar de almoçar em casa. Ana Paula, do 3º B, vai mais longe: "Ir às reuniões significa nos comprometermos a realizar tarefas que a gente sabe que não vai poder cumprir, por falta de tempo". Paulo, Tesoureiro do Conselho, concorda e afirma: "o Colégio tem espaço físico e ideológico para o Grêmio mas falta espaço-tempo: os estudos devem vir em primeiro lugar e o calendário de aulas e provas é puxado. A preocupação com a nota é uma realidade provocada pelo próprio sistema de ensino, que estimula a competição. Muita gente entra para o Grêmio e repete o ano".

É preciso ter garra e saber conciliar as duas coisas — aconselha Hozana, condenando alguns colegas que, ao entrarem para o Grêmio, "assumem posições muito radicais, faltam às aulas e não mantêm o comportamento de bons alunos". A faixa etária dos estudantes do 2º Grau, que vem decrescendo, também é apontada por ela como responsável pela queda de interesse: "a tendência agora é ter colegas mais jovens, que entram com 14 anos, quando antes havia rapazes de 18 e 19 anos que **agitavam** bastante". Já Thales, do Tribunal Eleitoral, acha que não há renovação, "são sempre as mesmas pessoas", defendendo a atuação de **cabecas** novas. O primeiro ano — afirma Thales — não encontra espaço no Grêmio mas também não procura conquistar esse espaço.

João Paulo também é a favor da renovação: "logo, logo vão aparecer novas pessoas dispostas a ajudar, por isso acho importante incentivar o Grêmio Ginasial para que, com uma estrutura já encaixada, eles não tenham que enfrentar esses problemas, bastando dar continuidade a um trabalho,

quando passarem para o 2º Grau.

Está no ar a grande pergunta: há lugar para o Grêmio Colegial no São Vicente? Teria razão a Diretoria demitida ao propor a dissolução do órgão? A rejeição maciça à chapa Contraste significa rejeição ao Grêmio ou apenas à plataforma?

Os alunos ouvidos pela **A CHAMA** foram unânimes em declarar que há lugar para o Grêmio. Individualmente eles concordam e são capazes de analisar o problema. Difícil está sendo encontrar o caminho do como fazer coletivamente. Reforçando a idéia, há a certeza, manifestada pelos entrevistados, de que novas eleições serão convocadas este semestre. Resta saber se surgirão chapas que re-

presentem verdadeiramente as diversas correntes de opinião e se posicionem cada qual em torno de programas unitários e explícitos, permitindo aos associados votarem de acordo com os seus princípios e escolherem os líderes que os representem.

Cabe ao Conselho de Representantes convocar as eleições e promover o debate para superar a crise, mesmo porque se o Conselho, por ingenuidade ou por falta de outra solução, tentar ocupar o lugar do Grêmio e passar a organizar saraus e outras atividades, como anunciou o Tesoureiro, esse órgão também corre o risco de entrar em crise, porque, como disse Thales, "sem Grêmio não há motivo para haver Conselho".

A VISÃO DE CADA UM



Sérgio

Basbaum, do 3º Ano, dá a sua versão dos fatos e os motivos que levaram à renúncia a diretoria presidida por ele: "O Grêmio era um órgão que efetivamente não tinha mais função. Não se sentia nas pessoas necessidades que justificassem um grêmio. Por outro lado, graças a um mecanismo de escolha inadequado, os alunos que foram eleitos para o Conselho de Representantes ficaram contra nós, alegando que não éramos representativos dos alunos. Organizaram a Semana da Abertura, provando que o Grêmio estava esvaziado e não tinha possibilidades de ação. Tudo isso contribuiu para a nossa renúncia, por desmotivação das pessoas."

Achando que não há clima para novas eleições, Sérgio declarou que deverá se passar algum tempo antes de haver uma motivação forte para convocá-las. Quanto ao grande número de votos nulos na eleição deste ano, Basbaum acha que foi uma recusa tanto à chapa quanto ao Grêmio: "A chapa, porque a Contraste não tinha uma proposta que atendesse à maioria das pessoas. A campanha foi mal dirigida, sem motivação. E ao Grêmio, porque havia um clima de saturação de tudo o que se referisse a Grêmio, em geral".



Paula

Marina, também do 3º Ano, que se candidatou à diretoria nas eleições deste ano, como Vice-Presidente da chapa Contraste, considera o alto índice de votos nulos uma recusa à chapa e dá uma visão panorâmica da situação: "No ano passado, a eleição foi muito disputada, havia a esperança de que uma turma nova como a que ganhou fizesse grandes coisas. Como ela renunciou sem ter feito nada e como o Conselho de Representantes lançou várias atividades, entre elas a Semana da Abertura, que foram o maior sucesso, os alunos se desmotivaram para novas eleições e, portanto, para uma nova chapa. Na verdade o problema é complexo, houve perda de fé no Grêmio, mas, sobretudo, houve perda de fé e desconhecimento da chapa".

Esse desconhecimento, segundo Paula, deve-se ao pouco tempo destinado à campanha: "Foi tudo muito atropelado; tivemos um só dia para a campanha, o dia anterior ao das eleições; não pôde haver discussão dos pontos-chave da plataforma, ninguém pôde se colocar sobre os assuntos que mereciam ser discutidos. A campanha não conseguiu dar motivação às pessoas".

A desorganização, de acordo com Paula, também não propiciou um clima adequado para a votação, "basta dizer que as cédulas eram um papel em branco, o que dava margem a brincadeiras"; por outro lado, os próprios candidatos não perceberam a importância de uma campanha forte e bem organizada".

Otimista quanto ao futuro, "apesar de tudo isso acho que há muita coisa boa que pode possibilitar novo espírito em relação ao Grêmio" Paula informou que o Conselho de Representantes se reuniu no dia 7 de agosto para discutir as eleições deste semestre e preparar as do ano que vem e que já está sendo organizado o sarau.

Grêmio do 1º Grau II a pleno vapor



Professor Sérgio Rabello

Em setembro, as Olimpíadas Estudantis

Oito modalidades esportivas serão disputadas, de 27 de setembro a 6 de outubro, nas Olimpíadas Estudantis do Colégio: futebol de salão, basquete, vôlei, handebol, pingue-pongue, xadrez, atletismo e natação, que envolverão todos os alunos do 1º grau 2 e do 2º grau. A informação é do Professor Sérgio Rabello, Coordenador de Educação Física, que está planejando, também, uma mini-olimpíada para os estudantes do 1º Grau 1 (1ª a 4ª série) na Semana da Criança, em outubro.

Para garantir a participação de todas as turmas, os jogos se realizarão em horários diferentes dos das aulas e a decisão será pelo sistema de eliminatória simples. Cada modalidade será dividida em categorias, de acordo com as séries, com disputas entre as turmas de cada série. Serão atribuídos 10 pontos para a turma colocada em 1º lugar, seis para o segundo e quatro para o terceiro, sagrando-se cam-

peã a turma que obtiver maior número de pontos no maior número de modalidades.

Com exceção de natação e atletismo, que serão disputadas na piscina e na pista do Forte Duque de Caxias, no Leme, as provas terão lugar nas instalações do Colégio. No caso de xadrez e pingue-pongue, as turmas selecionarão três alunos para representá-las, escolha que pode ser feita por indicação ou por campeonatos internos, se houver muitos candidatos. As modalidades de futebol de salão e basquete serão disputadas pelos homens, a de handebol pelas mulheres e as outras são mistas.

A abertura das Olimpíadas será no dia 27 de setembro, à tarde, integrando as comemorações do aniversário do Colégio e será marcada por apresentações de grupos de dança, patinação artística, ginástica geral e ginástica olímpica, formados por alunos.

O Grêmio do 1º Grau II (5ª a 8ª série), desde sua posse, no fim do 1º semestre, já promoveu um show com o Conjunto Coisas Nossas, projetou o filme *Tubarão*, editou um número do Jornal *Por Trás do Muro* e realizou Campeonatos de Futebol e Vôlei, além do Campeonato de Botão. O futebol teve como campeões e vice-campeões os Meninos das turmas 71 e 84; no Vôlei foram campeões e vice as Meninas das turmas 81 e 84. O futebol de botão (da 5ª a 6ª série) teve seu campeão em José Augusto Loureiro Jr., da turma 61.

Entrevistado pela Redação, o Vice-Presidente do Grêmio do 1º Grau II, Luís Felipe Belintani Ribeiro, disse que têm recebido muito apoio e colaboração efetiva do Diretor do Colégio, das Coordenações, dos encarregados do Extraclasse, Padre Venuto e Prof. Agildo, dos Professores e de alguns Pais. Mas sentem que os Colegas poderiam participar e ajudar mais. De modo especial, tem ocorrido que alguns Representantes de turma estão faltando às reuniões semanais, e isto diminui a força da organização.

Os Departamentos do Grêmio são quatro e estão a pleno vapor: Cineclube, Musiclube, Esportes e Jornal. O curioso é que o de Esportes é dirigido por quatro Meninas, ao passo que no Cineclube e no Jornal só estão trabalhando rapazes.

As outras atividades (feira do livro, debates, exposição e venda de selos, concurso de fotografia, etc.) são plenajadas e coordenadas diretamente pela Diretoria do Grêmio. O Cineclube vai projetar filmes cada duas semanas, com debates orientados por Professores ou Pais. O Jornal foi seriamente reformulado, entrou na onda dos cupons: cupom do livro e cupom do Xavier (uma semana de lanche grátis na Cantina para quem for sorteado!). Pretendem publicar sempre uma entrevista com alguém bem ligado como Dina Sfat, Chico Buarque, Edilson Martins, Ziraldo, Fernando Gabeira, que depois trarão para debates no auditório.

O espírito do Jornal é ser mais sério, mais atento aos problemas dos adolescentes, do Colégio e do Mundo. Ninguém alienado, ninguém desligado!

FONOAUDILOGIA

Problemas de fala e linguagem
Distúrbios de aprendizagem
Psicomotricidade

CRISTINA TEREZA TORRES MARTINS
Tel. 274-2771

Coordenações Verticais

O São Vicente conta com cinco Coordenações Verticais, nas áreas de Comunicação e Expressão, Educação Física, Ciências, Inglês e Matemática. Está em estudo a Coordenação Vertical na área de Estudos Sociais (Geografia, História, Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política).

A Coordenação Vertical, quando já definitivamente implantada, dinamiza sua disciplina no 1º e 2º Graus.

Isto supõe a ação do Coordenador Vertical e dos Professores da área, na fixação dos objetivos, conteúdos e métodos da disciplina em questão. Visa-se a trabalhar com os Professores para sua segurança pedagógica, de modo que cada um viva sem medo seu papel de Educador.

As Coordenações Verticais possibilitam o estudo interdisciplinar e a integração das diversas áreas. Os Coordenadores têm condições de reunir os Pais e os Professores, para esclarecimento de seus propósitos, métodos e resultados. E assim conseguirmos maior unidade nas propostas educativas.

O Coordenador de Educação Física tem sua entrevista sobre as Olimpíadas na página ao lado. O Coordenador de Comunicação e Expressão já colocou suas matérias em números anteriores e por isto não comparece a esta edição.

Matemática

Dois aspectos estão sendo atendidos, na área do ensino de Matemática: o Programa, ou seja, o conteúdo de cada série, e a Metodologia. Na revisão e reformulação dos

dois aspectos acima, as medidas a serem tomadas são:

a) respeitar a fase de desenvolvimento do raciocínio em que o aluno se encontra;

b) criar condições, através de situações vivida em sala de aula, para que o estudante descubra, elabore e tire conclusões a respeito de relações, propriedades, estruturas etc.;

c) criar situações que sejam reais e presentes na vida do aluno, apresentando a Matemática ligada à vida como ela é: real, intimamente ligada ao cotidiano e necessária.

Quanto aos objetivos a alcançar temos:

a) levar, como objetivo fundamental, que o aluno desenvolva o raciocínio matemático, a ponto de assimilar noções mais complexas, que exigirão raciocínio mais abstrato;

b) que o aluno não seja um "exímio fazedor de contas" (tipo máquina de calcular), mas que saiba exatamente o porquê de cada passo da operação que está realizando: quantos de nós, "bons alunos de matemática", seremos capazes de explicar cada passo da divisão $1000 \div 1,1?$;

c) que o aluno não receba uma Matemática pronta, cheia de "regrinhas" e "macetes", mas que a descubra e a construa junto com o Professor. E, agindo assim, que ele a entenda e, sobretudo, a aceite.

Cláudio
Coordenador de Matemática

Inglês

O Colégio possui uma Coordenação Vertical para a cadeira de Língua Inglesa, organizada com o propósito de melhor atender aos interesses de seus alunos. Muitos de nossos estudantes freqüentam cursos especializados no ensino do idioma inglês. Reconhecemos o esforço adicional desses alunos, mas tal fato gera alguns problemas para a organização das turmas de inglês, pois os alunos apresentam, entre si, acentuado des-

nível no grau de informação que recebem lá fora.

Para melhor enfrentar esta dificuldade e proporcionar um ensino mais moderno da língua estrangeira, o São Vicente costuma submeter seus alunos a testes de nivelamento, classificando-os segundo o desempenho de cada um. Os testes são complementados com entrevistas com o Coordenador da disciplina, sempre que ocorram falhas no processo classificatório.

Embora apresente algumas imperfeições e produza uma certa agitação, o processo é a melhor proposta que podemos oferecer, especialmente porque é um mecanismo que permite um aprimoramento constante.

Paralelamente à classificação por níveis, o São Vicente, através de Coordenação Vertical, indica uma bibliografia suplementar em inglês, em caráter optativo, devendo os alunos que se propuserem a ler os livros indicados apresentar relatórios periódicos das leituras ao Coordenador da cadeira. Essas medidas têm-se mostrado muito eficientes e apresentado resultados muito bons.

Edson Alencar
Coordenador de Inglês

Ciências

Iniciamos nossas atividades, analisando a realidade a fim de orientar nossa ação supervisora, separando o possível e estabelecendo as prioridades do necessário.

Nesta linha, preparamos o corpo docente, viabilizamos as aulas práticas para as turmas de 1ª a 6ª série, reformulamos os programas e a proposta curricular desenvolvidos como ação humanista e não humanizadora, procurando respeitar os limites e os estágios de cada componente do grupo, como prática de ação libertadora, norteados os aspectos cognitivos pelos temas centrais Evolução e Ecologia.

De acordo com nosso planejamento as próximas etapas são a extensão das aulas práticas até as turmas de 8ª série, montagem do biotério, do museu e da horta e reativação do comitê ecológico e do clube de ciências junto ao grêmio.

Jacob
Coordenador de Ciências

ESCOLHA
DE PROFISSÃO?

Informação Ocupacional e Orientação Vocacional

NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Método Psicodinâmico

Atendimento Individual e Grupal

Psicóloga Irene Zaslavsky, CRP 05/1034 — Tel.: 205-2936

Orientação Educacional Marita Pinheiro, Reg MEC 4019 — Tel.: 245-1266

DEVER DE CASA

Até onde a família pode ajudar o aluno a realizar suas tarefas?

A.H. Chapman, em seu livro **Crianças são os melhores psicólogos**, faz comentários sobre os deveres de casa.

A primeira idéia é que "a experiência escolar não fica confinada à sala de aula" (pág. 121). Como não poderia ficar, posto que o estudante é um ser integrado e todas as suas vivências vão construindo sua personalidade e se espraiando em todos os momentos de sua vida.

Mas quem "invade o lar", ainda no pensamento de Chapman, são os deveres de casa. Eles são realmente o ponto de contato nesta relação frágil e tensa que é a casa e a escola. As tarefas escolares trazem um pouco (e às vezes bastante, em termos de ocupação do tempo) do colégio para o lar, solicitam participação dos pais, interferem no programa familiar, provocam brigas entre os irmãos, exigem revistas e textos de pesquisa, pedem objetos para observar, requerem material especial e ocupam espaços.

O lar, no entanto, não é a escola. E, afinal, a criança foi ao colégio para aprender. A família não se organizou para isto. Já são tantas as suas responsabilidades com o cotidiano e a sobrevivência, e vêm os deveres de casa. De casa ou da escola?

Os deveres de casa também representam uma parte da casa

que vai para a sala de aula. Os professores cobram, mandam recados aos pais; os alunos se afligem. Há os que de casa não trazem nada ou pouco que trazem é malfeito. Há os que em casa sempre fazem melhor. Estas diferentes situações falam da vida no outro ambiente.

Cada vez mais a família precisa que a escola assuma maior número de tarefas educativas. Cada vez mais a escola se sente incapaz de mobilizar todo o aprendizado acadêmico. Há que se usar o concurso dos meios de comunicação, o noticiário dos jornais, o teatro, o cinema. Não se pode prescindir de alguns acompanhamentos extras: são os atendimentos terapêuticos, tão importantes à vida escolar e pessoal.

Existe, também, outro aspecto a considerar. Há pais que têm pouco tempo para os filhos. Há os que têm "tempo demais", se pudéssemos falar assim. É tempo demais porque fazem mais do que deviam. Porque não se percebem que os filhos cresceram e já podem se cuidar sozinhos. Porque pensam que devem presenciar todos os momentos das crianças senão elas correm perigo.

O quanto os pais devem ajudar os filhos? Não há receitas. Os pais não devem fazer pelos filhos *nada* que eles possam fa-



OLÁ, NÃO
DA' PRA SMIR -
POR QUE ?



PORQUE EU
TENHO DE FICAR
AQUI VIGIANDO



PORQUE SENÃO
O PAPAÍ NÃO FAZE
O MEU DEVER ! (*)

(*) LEGENDA EXTRAÍDA DO JORNAL DO GRÊMIO "PORTRAZ DO MURO" N.º 1, DE 15/6/81

zer sozinhos, na sua medida. Crianças e adolescentes fazem coisas como crianças e adolescentes. Quando colocamos nossa adulez nestes trabalhos, eles costumam ficar híbridos. Algo que não satisfaz a ninguém, já que ninguém o fez totalmente. As tarefas de nossos filhos devem, antes de tudo, agradar nossos filhos, devem-lhes dar estímulos, realização pessoal e confiança em suas possibilidades. Podemos sempre descobrir formas de animar, entusiasmar, abrir horizontes e possibilitar que os meninos se encontrem consigo mesmo. A melhor ajuda é, o mais das vezes, se interessar pelo que eles contam sem se

tornar um inquisidor, entender suas perplexidades sem tentar abafá-las e respeitar o jeito que eles encontram para resolver seus problemas. É bom que os estudantes busquem soluções e que ampliem seus interesses, mesmo que sejam fugazes ou intermitentes.

Falta lembrar que ninguém nasce perfeito. Todos, sem exceção, têm muito que melhorar e precisam de cuidados neste sentido. Mas cada caso é um caso e como vimos, não existem receitas. Ou, a única receita é que devemos amar nossas crianças e jovens. **Lurdinha, SOE-1º Grau**
1

VOCÊ QUER APRENDER INGLÊS?

VOCÊ PODERÁ APRENDER EM GRUPOS DE 4 PESSOAS, DUAS VEZES POR SEMANA. HORÁRIOS À NOITE INCLUSIVE

Rua Cosme Velho, 625 — Ap. 303 — Bloco 2
Professora Rosângela A. Menezes Tel.: 245-9798

VOCÊ QUER QUE SEU FILHO APRENDA INGLÊS?

POIS ELE PODERÁ APRENDER EM GRUPOS DE APENAS 4 CRIANÇAS, DUAS VEZES POR SEMANA

Rua Cosme Velho, 625 — Ap. 303 — Bloco 2
Professora Rosângela A. Menezes
Tel: 245-9798

Grupos específicos de crianças, adolescentes e adultos.

Se eu soubesse que ele ia morrer!

Nosso Colégio tem muitas dimensões, pode ser visto ou vivido de muitos modos. E uma dessas maneiras, muito especial, é a veneração ou reverência pela memória dos nossos Companheiros que já morreram.

A turma 75 sofreu com a morte do Marco Aurélio Doukay Vieira, na Páscoa deste ano. Os Professores da turma, no Conselho de Classe, deram um depoimento muito claro sobre o amadurecimento dos jovens, após esse fato. O Orientador Educacional, Mirabeau Lopes, comentou: "Nosso querido morto está queridamente vivo! Pela morte, a vida do Marco Aurélio se plenificou. Vive entre nós como lembrança, atuante". Entrevistamos Maria Cristina Berbara, Maurício O. Somberg, Sérgio Pereira Gaspar, Rodrigo Mendonça Pinto, Alunos da 75, que lembraram o Colega, com amizade e saudade.

O Marco Aurélio era aluno novo na turma, meio calado, sério, mais quieto que os outros, diferente dos outros, talvez por timidez, talvez por ser novato na Turma. Sérgio Gaspar disse que, quando se tornou amigo do Marco, o Marco foi ficando mais conversador e brincalhão, e ele, Sérgio, foi aprendendo a ficar mais sério.

A notícia do desastre e sobretudo da morte parecia uma brincadei-

ra de mau gosto, um boato. Rodrigo Dantas M. Pinto confessou que sentiu medo de morrer. Todos devem ter sentido. E Rodrigo sentiu como é estranho alguém da amizade da gente desaparecer assim de repente.

Sérgio lembra: "Era meu melhor amigo. E poderia ter sido eu..." Maurício também pensou isso. Maria Cristina comentou: "Temos a impressão de que uma coisa dessas nunca vai acontecer com a gente e de repente vê que pode acontecer também". Maurício disse esta coisa linda num adolescente: "Comecei a dar mais valor à própria vida". E Maria Cristina ajuntou: "...e à dos outros amigos também!"

Os quatro estiveram na missa em memória do Marquinho, em abril, e ouviram o Padre Lauro falar sobre a responsabilidade quanto à própria vida e do esforço de a gente conversar com todos, ser amigos de todos, para não acontecer que nunca tenhamos falado com um Colega que um dia morre assim.

Maria Cristina sentiu não ter conhecido melhor o Marco Aurélio: "Se soubesse que iria morrer, tentaria aprender mais com ele, de sua experiência de vida".

Estes depoimentos são uma homenagem ao Pai e à Mãe de Marco Aurélio, à sua Avó, com quem ele morava, e ao Tio "Jivago".

Colaboração dos leitores

Marlúcia

*Não sei nada da Matemática
Terei que estudar
mas de você Marlúcia
tenho muito o que falar
Falem o que falem
querer não é poder
pois eu gostaria de como você
eu todas as professoras ter
Matemática, a pior matéria para mim
mas com você, Marlúcia,
saberei tudo tim-tim por tim-tim
Matemática, que bom
Agora eu gosto disso
Reis e princesas
Lugar nenhum se mete nisso
Um dia serei matemática
Como você quero ser
Isso é uma maravilha
Agora adoro te ver*
Marta Ramalheite — Turma 51

MEU POEMA

*Eu quero o meu poema, um hino de beleza.
Um raio de luar... um sussurro de brisa,
A canção sempre igual dos velhos pescadores...
Eu quero o meu poema sutil, leve, impreciso,
Um sonho que passou, uma leve esperança,
A beleza ideal contida em coisas simples;
Um gorjeio de ave, um riso de criança.
É assim que eu desejo o meu poema.
Sem palavras fatais, sem rigidez de tema.
Um punhado de todas as belezas
Que se encontra através de uma simplicidade.
Quero um poema leve, sutil, belo, porque
Nele eu quero expressar o que vejo em você!*

Terezina
(da Tesouraria)

NOVOS ALUNOS

As inscrições para o próximo ano letivo estarão abertas a partir de 1º de outubro, na Secretaria

NÃO GUARDE A CHAMA!

Dê a seu filho para ler, ele também vai gostar! Aproveite para conversar com ele, trocar idéias, debater. E escreva, dê sugestões, opine.

PARTICIPE!

Aí, sim, você pode guardá-la, formar sua coleção, para dar uma olhadinha de vez em quando.

CLASSIFICADOS

AULAS — 1º a 4º Prof. Delcyr (S. Vic.) — a combinar — Tel: 237-1480 (à noite).

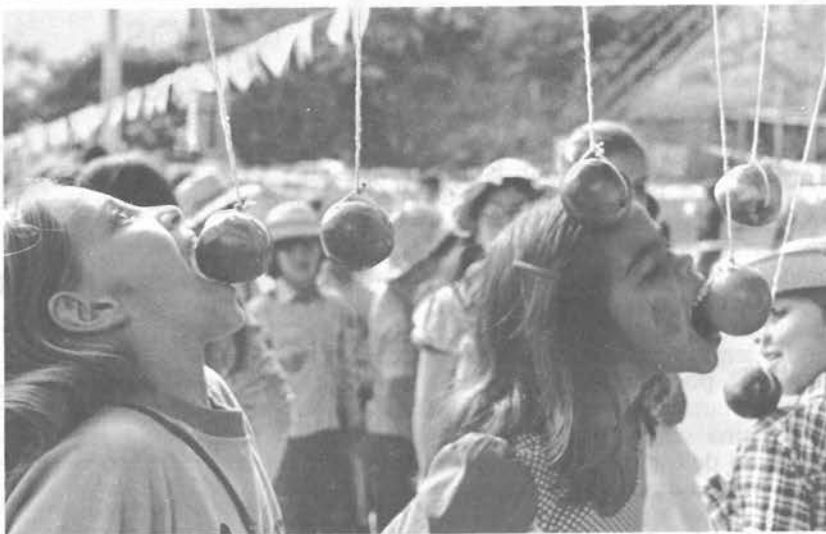
AULAS — 1º a 4º Prof. Verli (S. Vic.) — a combinar: 225-3935.

AULAS — 5º a 8º Prof. Zenaira Inglês, Português, Matemática, Ciências. Tel: 246-5550.

ESTETICISTA: Limpeza de pele. Rejuvenescimento mãos/rosto. Depilação definitiva. YARA: 551-4009.

Construa sua biblioteca de pesquisas educacionais a qualquer nível. O Departamento de Pesquisas da Universidade de Chicago, pesquisando há mais de dois séculos para ampliar sua cultura, assiste gratuitamente os subscritores das Enciclopédias Mirador, BARSA e Britânica. Diretamente e sem intermediários. Sr. Adalberto Alves — Tel: 245-2970.

CREME PARAFINA: ideal p/massagem e sauna. Cr\$ 300. Regina 246-7500.



Daniela e Juliana, da Turma 52



Ana Paula, Sílvia, Cristina e Oto

Alegria, descontração e participação intensa das crianças fizeram o sucesso da festa junina

A festa junina do 1º grau I foi um sucesso! Diferente da dos anos anteriores, ela foi exclusiva para os alunos, agradando em cheio às crianças, que puderam brincar livremente, participar de todos os preparativos, pesquisar o folclore junino, trabalhar nas barraquinhas, enfeitar o pátio a seu gosto, dançar a quadrilha e se divertir a valer, nos jogos de quebra-potes, corrida de saco, pescaria, dança das cadeiras...

Satisfeitas com o resultado, a Professora Marlene Lydia Bluhm, Coordenadora das Atividades Extraclasse, e as Professoras Ivonilde de Vasconcellos, da turma 11, e Vera Lúcia Martins dos Santos, da turma 33, explicaram os motivos que levaram o Colégio a organizar uma festa só para as crianças, sem a presença dos pais: "desde o ano passado, os Professores achavam que as crianças não estavam se inserindo culturalmente no espírito da festa. Elas recebiam tudo pronto e na hora "h" era tanta gente, tanta confusão, tantas bombinhas, que as Mães se retiravam mais cedo, levando os Filhos pequenos". Por outro lado, explicou a professora Marlene, não havia espaço, nem pessoal, para atender a todos e embora houvesse esforços para preencher e manter a tradição folclórica, dado o público eclético, faziam-se coisas para atendê-lo que deturpavam o sentido das comemorações.



Professora Vera



Professora Marlene



Professora Ivonilde

Na realidade, foram duas festas. A primeira, dia 24 de junho, à tarde, para as turmas de 1ª e 2ª séries, e a outra, dia 26, pela manhã, para os alunos de 3ª e 4ª séries. Na festa da 1ª e 2ª séries, as Mães Representantes colaboraram bastante, falou a Professora Ivonilde: "elas ajudaram na comunicação com o lar, nas embalagens das prendas, na distribuição dos doces, nas montagens das barracas, no servir, nos jogos".

Marlene explicou que a não participação das outras Mães não era uma questão fechada (e continua não sendo) e para atender à necessidade de Mães e Filhos de estarem juntos, especialmente as crianças da 1ª séries, novas no Colégio, decidiu-se dividir a festa em dois tempos, sendo o primeiro aberto à Mães para que elas vissem seus filhos e filhas dançarem.

Já a festa da 3ª e 4ª série foi só mesmo para os alunos, nem as mães representantes entraram. A Professora Vera dá seu depoimento, afirmando que "as crianças vibraram, se sentiram valorizadas, curtiram tudo e aproveitaram mais. Houve até uma quadrilha improvisada". Com isso — disse Vera — atendemos aos dois objetivos: aprofundamos a parte instrutiva, através de pesquisas e debates sobre as lendas e folclores da época e incrementamos a parte recreativa, dando oportunidade de eles organizarem sua própria festa e se divertirem à vontade.

OITO ANOS DE SUPLETIVO

COISAS interessantes e ao mesmo tempo curiosas acontecem com a gente. De repente, quando você é solicitado, assim de supetão, para realizar uma determinada tarefa, há um misto de "mil idéias recheadas de branco total".

Foi o meu caso. Escrever um artigo para **A CHAMA**, contando sobre o Supletivo, o nosso trabalho, as nossas reuniões, etc, etc. Que barra! — Sim, "que barra" quando você quer inventar, quando você não é autêntico — pensei.

Falar do nosso trabalho, nosso esforço (que reúne Direção, Coordenação, Professores e Alunos), enfim, falar sobre o nosso Curso Supletivo é fácil.

Difícil é mantê-lo. Difícil é atuar nele, um nível educacional criado para suprir as carências educacionais e formativas dos indivíduos que não foram atingidos pelo Curso regular e que, até hoje, carece de uma legislação eficaz e funcional, adequada à realidade da clientela a que se destina; que carece de recursos didáticos para atender satisfatoriamente a esta clientela; que até hoje carece de uma diretriz política e filosófica, capaz de ser, pelo menos, o elemento mante-

nedor deste processo de suplência.

Mas, apesar destes imensos obstáculos, aqui estamos, há oito anos oficialmente, lutando juntos, buscando sempre, inovando quando possível, porque, acima de tudo, acreditamos na pessoa humana.

É porque acreditamos que, às vésperas de completarmos a primeira década de existência, mergulhamos, cada vez mais a fundo, neste nível de escolarização, no sentido de aperfeiçoarmos nossas estratégias, nascidas do contato direto e diário com esta realidade, através de reflexões e debates, feitos agora semanalmente, em torno de temas que possibilitem uma real ação libertadora comum a Professores e Alunos.

Esta sistemática, inovadora em termos de Colégio São Vicente de Paulo, realmente foi uma grande conquista para nós, que atuamos neste Curso, sobre o qual muito se fala mas que poucos conhecem e ajudam.

Com o incentivo e a participação da Direção do Colégio, através de nosso Diretor, Pe. Lauro, seguimos juntos e firmes, em frente.

Gilson Amorim de Oliveira
Professor do Supletivo

Reuniões debatem método Paulo Freire

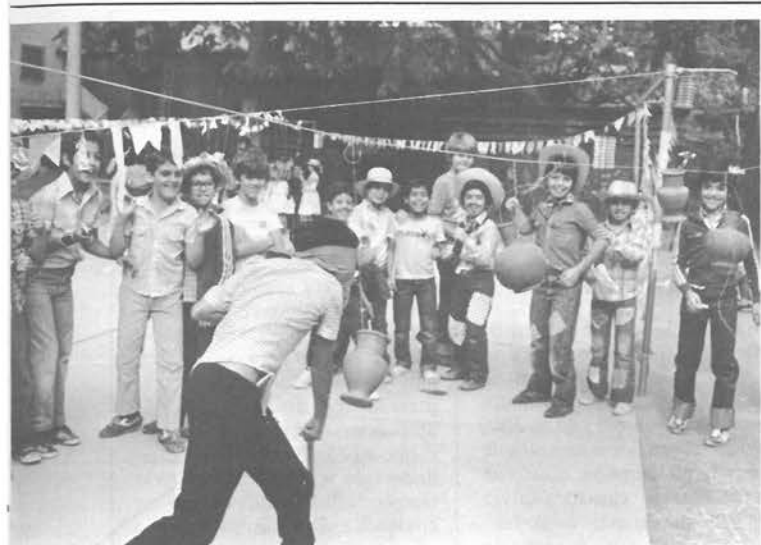
Ao participar das reuniões semanais do corpo docente do Supletivo, sob a coordenação do Pe. Lauro Palú, pude perceber que as mesmas tinham como objetivo a proposta de se discutir, trocar informações, estudar e questionar o método da Educação Libertadora para Adultos, baseado em Paulo Freire. A viabilidade desta proposta existiu a partir do conhecimento e experiência desse método pelo coordenador do grupo.

Tal espaço se tornou bem mais rico no decorrer dos encontros, indo além de uma simples troca de informações sobre um método educacional, até a grande possibilidade de se avaliar um caminho já percorrido e a enriquecedora experiência de se poder trabalhar, com os indivíduos do grupo, suas dificuldades, divergências e suas próprias ideologias.

Na tentativa de avaliar o que ficou de tais encontros, particularmente, pude me sentir imersa em um trabalho grupal no qual tive espaço para me questionar, enquanto educadora e enquanto indivíduo, diante de mim mesma, de minhas ideologias e do outro.

Na observação feita por mim em relação ao grupo, percebi a tentativa de se poder caminhar junto em busca de um consenso grupal. A possibilidade de vivências, dificuldades, momentos críticos do grupo do Supletivo como um todo, no dia-a-dia, e o se instalar de um crescer progressivo e positivo a partir do momento em que as pessoas conseguiram se posicionar, não só dentro do teórico, mas principalmente dentro de uma praxe, na direção de um diálogo.

Julietta Ângela G. de Mello
- Professora do Supletivo.



O pote pode conter água ou balas!



Cristina garante a dianteira

A noivinha Patrícia e sua amiga Roberta



Excursão às Cidades Históricas: Educação Libertadora é possível!

NO dia 3 de julho, partimos para Tiradentes em busca de vivências pré-estabelecidas e bem programadas. Logo nos primeiros contatos com o objetivo proposto, sentimos que algo faltava, que o planejamento estava muito fechado, chegando a ser formal, não condizendo com o ideal sonhado e verbalizado por muitos.

Para mudar este quadro, demos lugar à emoção, buscando o sentimento das pessoas que habitaram aquela cidade nos tempos idos, permitindo que cada um buscasse e encontrasse o que fosse mais significativo para si e para seu grupo.

Lembramo-nos da proposta de educação libertadora e surpreendemo-nos por a estarmos aplicando com bastante sucesso, certos de que libertação é processo individual e que no grupo podemos ser livres.

O primeiro dia chegou ao fim em Mariana com exercícios integradores, que muito contribuíram para o brilho dos demais dias.

Envolvidos nesta atmosfera, iniciamos o segundo dia, convivendo com a população de Cachoeira do Brumado, constituída de artesãos em pita, pedra-sabão e madeira; vimos moinhos de milho, moenda de cana e outros engenhos movidos a água, tudo isto iluminado pela cordialidade e carinho daquelas pessoas tão distantes de nossos valores "urbanos", que eles querem a todo custo absorver e adotar, para substituir os valores que tentamos reencontrar e reabsorver.

Continuamos nossas atividades, agora nas galerias e engenho da Mina de Ouro de Passagem de Mariana e mais tarde em Ouro Preto, quando tivemos de separar-nos de um colega, cujo pai faleceu. Encerramos o dia, mutilados e tristes, substituindo o forró comemorativo do aniversário do Pedro por oração e reflexão sobre a vida.

Foram momentos difíceis para todos, mas incontestavelmente enriquecedores, pela experiência de comunhão e solidariedade e pela comprovação da maturidade do grupo, até então de crianças, que, no momento certo, responderam com respostas sérias, criativas e ativas, deixando a sensação otimista de que os jovens são muito capazes, desde que nós, adultos e ditos educadores, não os mutilamos.

Com a luz da alvorada voltaram os sorrisos, naquelas faces coradas pelo frio, mas tão verdadeiras e desmascaradas.

Chegamos à Gruta da Lapinha. Novas surpresas pedagógicas nos esperavam, quando um significativo grupo decidiu ver coisas diferentes do roteiro oficial, buscando emoções mais fortes, explorando lugares diferentes. Aprendemos como a beleza e o encanto da descoberta fazem sentido nesta faixa etária, muito mais do que a observação das formas plásticas já estabelecidas. Confirmamos o potencial emocional do jovem.

Neste dia visitamos ainda a cidade de Sabará e, no final da tarde, chegamos ao Caraça, envoltos pela mesma aura, mas agora enriquecidos com a parti-

cipação do Pe. Tobias Zico.

Depois de um dia inteiro de esportes e explorações na "Porta do Céu" e dos jogos noturnos, iniciamos, na manhã do quinto dia de viagem, o retorno ao Rio, envoltos agora por momentos de profunda melancolia e outros de grande euforia, causados talvez pela saudade do que vimos, fizemos ou pelos que deixamos e agora reencontraremos.

Alguns dias depois, quando

sentamos para avaliar esta atividade, constatamos como é possível educar para, através da liberdade, bastando para isso descermos de nossos pedestais de imprescindíveis, encarmos nossas utopias e unirmo-nos ao grupo, dando e percebendo as oportunidades que se apresentam a todo tempo, valorizando sempre as emoções envolvidas no processo em questão.

Professores Yasmim e Jacob

opiniões

- "Tenho certeza de que jamais vamos nos esquecer do que vimos e ouvimos". (Andréa Simas — T. 71).
- "Eu acho que a viagem nos amadureceu por demais". (Izabel — T. 72)
- "Gostei muito da viagem, apesar de só ter ficado dois dias e não ter conhecido o Caraça. Gostaria de repetir no ano que vem. Aconselho a viagem a todos, vale a pena mesmo". (Ronaldo — T. 71)
- "Eu acho que o tempo da excursão deveria ter sido um pouco maior. Mas tudo o que me aconteceu lá jamais vou esquecer". (Ana Beatriz — T. 72).
- "Apreciéi demais as obras do Aleijadinho e de outros excelentes escultores". (André — convidado)
- "Adorei a excursão, em primeiro lugar, porque arranjei muitos amigos e, em segundo lugar, porque sempre quis conhecer as cidades históricas

- brasileiras. Apesar da tristeza que havia em nossos corações, por causa do falecimento do pai de um grande amigo, tudo transcorreu muito bem". (Andréa — T. 71)
- "Mesmo com grandes imprevistos, a viagem foi maravilhosa e sem dúvida inesquecível". (André — T. 71)
- "Para mim a viagem foi muito útil pois conhecemos várias cidades históricas e fiz grandes amizades. Apesar da morte do pai de uma grande pessoa, que causou tristeza em todos nós, a viagem transcorreu muito bem". (Paola — T. 71)
- "Eu acho que a viagem valeu muito, não só pelo conhecimento cultural mas também para fazer amizade". (Andréa — T. 72)
- "Valeu como experiência instrutiva, despertando emoções maravilhosas". (Alexandre — convidado).

IMPRESSO

**REM:Colégio São Vicente de Paulo
Cosme Velho, 241
22241 — Rio de Janeiro, RJ.**